

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
VILMA EVANGELISTA DE PAULA

UM OLHAR DIAGNÓSTICO SOBRE AS BIBLIOTECAS ESCOLARES
MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE INHUMAS - GO

Goiânia
2014

Vilma Evangelista de Paula

**UM OLHAR DIAGNÓSTICO SOBRE AS BIBLIOTECAS ESCOLARES
MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE INHUMAS - GO**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho Final de Curso II, como requisito parcial para conclusão do Curso de Biblioteconomia Faculdade de Comunicação e Informação da Universidade Federal de Goiás. **Orientadora:** Profa Dr^a Suely Henrique Gomes.

Goiânia

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Paula, Vilma Evangelista de.

P324 Um olhar diagnóstico sobre bibliotecas escolares municipais e estaduais de Inhumas. [manuscrito]/ Vilma Evangelista de Paula- 2014 .

73 f. il.; figs., tabs.,

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Suely Henrique Gomes

Monografia (graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, 2014.

1. Biblioteca escolar. 2. Inhumas. Suely Gomes. II. Título.

CDU 371.64

VILMA EVANGELISTA DE PAULA

UM OLHAR DIAGNÓSTICO SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE INHUMAS-GO

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel, aprovado em ____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes profissionais:

Professora Dr.^a Suely Henrique Gomes-FIC
Orientadora

Professora Dr.^a Andreia Pereira dos Santos
Convidada

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Ariella de Paula, Agamenon Camargo Júnior e Cíntya de Paula, genro Fausto Henrique e nora Ana Karolina por todo o apoio, atenção, carinho e ajuda ao longo desse caminho.

Saibam que o apoio que me proporcionaram foi fundamental para que eu pudesse não só desenvolver este trabalho, mas concluir esse curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de ter concluído mais essa etapa em minha vida.

À professora orientadora Suely Henrique Gomes, pela ajuda, atenção e compreensão nos momentos de dificuldade e por ser meu espelho acadêmico e como pessoa.

Aos meus colegas de curso pela oportunidade de ter vivenciado momentos de alegria e conquista ao longo dos quatro anos de graduação.

RESUMO

Esta pesquisa busca apresentar um panorama sobre a situação atual das bibliotecas escolares no sistema municipal de ensino da cidade de Inhumas. Apresenta algumas considerações sobre a biblioteca escolar quanto ao conceito, missão, funções, objetivos, recursos, equipe e serviços da biblioteca. Quanto aos procedimentos metodológicos, tratou-se de uma pesquisa quáli-quantitativa, realizada sob a forma de um estudo descritivo. Utilizou-se um questionário que continha perguntas relacionadas ao funcionamento da biblioteca, horários, equipamentos, mobiliários, acervos, espaço físico e foi aplicado aos responsáveis por cada biblioteca. Após a análise dos dados pesquisados, concluiu-se que a situação da biblioteca escolar da rede municipal de ensino da cidade de Inhumas, não se mostra satisfatória, embora não se possa negar o esforço realizado por professores e dirigentes das escolas na busca de alternativas para manter as bibliotecas, mesmo que precariamente. Os resultados são retrato de política de diversos governos municipais e estaduais que não primaram por realizar os investimentos necessários nessa área da educação, tendo em vista que a estruturação e funcionamento de boas bibliotecas escolares necessitam de muito mais esforços para formar futuros leitores.

Palavras-Chave:

Bibliotecas escolares. Bibliotecas. Diagnóstico. Inhumas.

ABSTRACT

This research aims to present an overview of the current state of school libraries in the municipal education system of the city of Inhumas. Presents some considerations about the school library about the concept, mission, functions, goals, resources, staff and library services. Regarding methodological procedures, it was treated in a qualitative and quantitative research carried out in the form of a descriptive study. We used a questionnaire that was applied to the library responsible for containing questions related to the operation of the library, schedules, equipment, furniture, collections, physical space. After analyzing the data, it was concluded that the situation of the school library in the municipal schools in the city of Inhumas, surveyed did not show satisfactory, although one can not deny the effort made by teachers and school leaders in the search for alternatives to maintaining libraries, even if partially. The results are picture of several governments who think that politics is only put basic books in the hands of the students and the other a classroom library are refashioned in encouraging students to be good readers of the future. The structuring and functioning of good school libraries need much more effort to train future readers

Keywords:

School libraries. Libraries. Diagnosis. Inhumas.

LISTA DE FIGURAS

Fig.1	Mosteiro de São Bento Fonte: (CRESPPO, 2010, p.2	23
Fig.2	Biblioteca Nacional Fonte: (BARCELOS, 2008, p. 2.	23
Fig.3	Biblioteca e sala de Direção	39
Fig.4	Raios solares no acervo	40
Fig.5	Atendente de costas para o usuário e raios solares.....	40
Fig.6	Atendente de costas para o usuário e raios solares.....	41
Fig.7	Possibilidades de mofo.....	41
Fig.8	Falta de espaço entre as estantes e raios solares.	42
Fig.9	Excesso de acervo nas estantes e raios solares.....	43
Fig.10	Biblioteca bem no fundo da escola.....	47
Fig.11	Biblioteca sem sinalização	48
Fig.12	Bibliotecas das Escolares Municipais.....	48
Fig.13	Bibliotecas das Escolares Municipais.....	49
Fig.14	Excesso de acervo, e estantes sinalizadas.	52
Fig.15	Excesso de acervo, e estantes sinalizadas.	53
Fig.16	Estante junto com a parede.....	54
Fig.17	Estantes sinalizadas com excesso de acervo.	55

LISTAS DE TABELA

Tabela.1	Turno de Funcionamento das Bibliotecas.	37
Tabela.2	Mobiliário e equipamentos das Escolas Municipais.....	44
Tabela.3	Mobiliário e equipamentos das Escolas Estaduais.....	44
Tabela.4	Mobiliário e equipamentos dos Colégios Estaduais	45
Tabela.5	Acervo existente nas Escolas Municipais.....	50
Tabela.6	Acervo existente nas Escolas Estaduais.....	51
Tabela.7	Acervo existente nos Colégios Estaduais.....	51

Sumário

	ABSTRACT	8
1	Introdução	13
2	JUSTIFICATIVA.....	14
3	PROBLEMA.....	16
4	HIPÓTESE.....	16
5	OBJETIVOS.....	16
5.1	OBJETIVO GERAL.....	16
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... Erro! Indicador não definido.	16
6	METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
6.1	mETODOLOGIA.....	18
6.2	INSTRUMENTOS DE COLETA.....	19
7	REVISÃO DE LITERATURA.....	21
7.1	REVISÃO DENIFINIÇÃO.....	21
7.2	BREVE VISÃO HISTORICA DA BIBLIOTECONOMIA NO MUNDO E NO BRASIL.....	22
7.3	BIBLIOTECA TIPOS E FUNÇÕES.....	24
7.4	BIBLIOTECA ESCOLAR	26
7.5	BIBLIOTECA ESCOLAR E APRENDIZAGEM.....	27
7.6	BIBLIOTECA ESCOLAR E CIDADANIA.....	28
7.7	BIBLIOTECA ESCOLAR E CULTURA.....	28
7.8	BIBLIOTECA.....	29
7.9	IMPORTANCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR	29
7.9.1	CARACTERÍSTICAS DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	30
7.9.2	LEIS DA UNIVERSALIZAÇÃO ESCOLAR	31
8	AValiação.....	33

8.1	CONCEITUANDO.....	32
8.2	POR QUE AVALIAR.....	34
8.3	COMO AVALIAR.....	34
8.4	QUANDO AVALIAR É NECESSÁRIO.....	35
8.5	INDICADORES PARA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	36
	REFLEXÃO DA PESQUISA.....	38
	CONDIÇÕES AMBIENTAIS DA BIBLIOTECA.....	47
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS.....	59
	ANEXO A.....	64

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem a finalidade de investigar as condições das bibliotecas das escolas municipais e estaduais do município de Inhumas e se atendem os indicadores do GEBE coordenado pela professora Campello. E também tentar mudar os pensamentos das sociedades e gestores da importância das bibliotecas e suas verdadeiras funções.

A concepção de biblioteca como "uma caixa de livros", compreensão aprendida a partir da origem epistemológica do termo, ou um lugar para se depositar livros se mostra inadequada para sinalizar as atualizações com que essa instituição sofreu ao longo da história.

Levar ao conhecimento que no mundo contemporâneo, com a introdução das tecnologias de informação e comunicação as bibliotecas passaram a ter os seus serviços automatizados, serviços de referência à distância, obras digitalizadas, acesso a catálogos, a bases de dados online, serviço de comutação com outras bibliotecas etc. Os novos recursos da informática fizeram dessa biblioteca um lugar diferente daquele local percebido como depósito de livros no passado. No presente criaram-se novas denominações para a atual biblioteca como unidade de informação e para os bibliotecários, profissionais da informação, porém esses novos termos são mais usados em meio acadêmico e não pelos usuários em geral.

Assim podemos acreditar que é possível mudar a visão que se tem de uma biblioteca e através dela moldar o pensamento da sociedade e gestores e dos usuários que por meio de ações realizadas nas bibliotecas podem formar grandes leitores para o futuro (Morigi, Valdir José. Revista ACB, 2005, v.10, n.2). E também pretende buscar soluções a que venha responder questões ligadas a esse mecanismo de apoio ao ensino, bem como formação e desenvolvimento das capacidades crítica, culturais, sociais e intelectuais dos usuários.

2 JUSTIFICATIVA

O que motivou o desenvolvimento dessa pesquisa foi a necessidade de investigar as condições de acervos e infraestrutura das bibliotecas das escolas públicas municipais e estaduais do município de Inhumas - Goiás. E, ao desenvolver a pesquisa, levar também ao conhecimento dos gestores a importância de se ter bibliotecas qualificadas para a formação, e desenvolvimento e também da pesquisa escolar para o futuro leitores. Além do papel que a biblioteca de uma escola pública pode exercer para a comunidade como um lugar que ultrapassa os limites de um espaço de leitura ou para realização de pesquisas.

Hoje, com o passar dos tempos e com a chegada de novas tecnologias, as bibliotecas estão sendo vistas como um centro de informação que busca estar presente em vários suportes de conhecimento, atualizando seus acervos como fonte de informação.

Para Cury; Ribeiro e Oliveira, (2001, P.95) “na atualidade a biblioteca tem valor pelo que serve e não pelo que guarda na dimensão do verdadeiro e do belo”.

Para Mercadante (1995, p.35),

[...] a introdução da informática, as facilidades de telecomunicações e a aceleração do uso de meios eletrônicos no acesso e tratamento da informação mudaram o conceito da biblioteca, criaram necessidades de novas formas de mediação para obtenção e transferência de informação e documentos, e passaram a exigir um profissional com perfil um tanto diferente daquele com o qual se saiu das escolas.

Hoje, este leitor tornou-se um usuário multifacetado e hipermidiático por não buscar somente livros, mas vídeos, CD-ROM, reproduções sonoras, materiais iconográficos, microfilmes, informações eletrônicas. Os usuários podem acessar o acervo e entrar em contato com o bibliotecário através da internet. A comunidade de usuários, portanto, não se restringe somente ao espaço físico onde a biblioteca está inserida, como bairros e universidades; ela é formada por qualquer pessoa no mundo que tenha acesso à internet.

O desenvolvimento tecnológico e a internet possibilitaram tipos de materiais que podem servir de suporte para a informação, mudando o conceito central da biblioteca do acervo para o acesso. Hoje, os usuários têm necessidades muito específicas e o bibliotecário pode auxiliá-los a filtrar o que realmente desejam no acesso a enorme quantidade de informação. “Não é mais o indivíduo que persegue a informação, mas as informações que soterram o indivíduo quando ele ousa acionar uma ferramenta de busca na internet.” (MILANESI, 2002, p. 51). Segundo o autor, de nada serve esta avalanche informacional se o acesso não for realizado com mecanismos criteriosos de seleção.

Com essa pesquisa notamos que a visão da biblioteca perante a sociedade está deixando de ser um mero espaço de guardar livros e um cantinho de pesquisa e gera-se a expectativa de que gestores lutem para investir em profissionais adequados que atendam adequadamente seus usuários e qualifiquem cada vez mais a sua biblioteca.

3 PROBLEMA

As bibliotecas escolares municipais e estaduais da cidade de Inhumas estão em conformidade com os padrões mínimos estabelecidas pelo GEBE para o funcionamento dessas unidades?

4 HIPÓTESE

As escolas estaduais e municipais da cidade de Inhumas contam com bibliotecas adequadamente estruturadas para atendimento à comunidade acadêmica escolar.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

As bibliotecas escolares da rede estadual e municipal da cidade de Inhumas-Go atendem aos padrões e indicadores do GEBE estabelecidas para indicar a qualidade dessas instituições?

Produzir um diagnóstico tendo como parâmetro os indicadores GEBE. das bibliotecas da rede de ensino municipal e estadual da cidade de Inhumas.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar o espaço físico e instalações utilizadas pelas bibliotecas
- b) Averiguar o volume do acervo disponível de cada biblioteca:

CONDIÇÕES GERAIS DO ACERVO

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

- c) Conhecer o quadro de pessoal de cada biblioteca;
- d) Identificar as dificuldades da biblioteca percebida pela equipe ou responsável;

- e) Averiguar a aplicabilidade dos indicadores de avaliação sugerido pelas Diretrizes do GEBE para biblioteca escolar.

6 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6.1 METODOLOGIA

Essa será uma pesquisa que tem como objetivo produzir um diagnóstico das bibliotecas escolares municipais e estaduais da cidade de Inhumas para saber se estas atendam os indicadores para o funcionamento de uma unidade de informação. Também mostrar a sociedade o quando a biblioteca é importante para o crescimento dos seus usuários.

Para realizar o estudo, considerou-se como metodologia mais adequada a pesquisa de natureza quali-quantitativa,(MARCONI, 1996, p.18). Os recursos metodológicos desta investigação será o dialético que consiste na formulação de perguntas e respostas, buscando revelar as falsas concepções.

“A natureza dessa pesquisa será a aplicada que caracteriza seu interesse prático, isto é, os resultados sejam aplicados ou utilizados imediatamente na solução de problema que ocorrem na realidade, envolve verdades e interesses locais”. (MARCONI 1996, p.18).

A pesquisa tem o objetivo exploratório, que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Pode se dizer que esta pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descobertas de instituições. Na maioria dos casos essas pesquisas envolvem: levantamentos bibliográficos; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL,1996, p.45)

E também pesquisa descritiva, que visa à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, como por exemplo, o questionário e a observação sistemática. (GIL, 1996, p.46)

POPULAÇÃO:

A população é composta por todas as Bibliotecas das Escolas Municipais e Estaduais do município de Inhumas. São elas:

Colégio Estadual Horácio de Paula;

Colégio da Polícia Militar de Goiás Manoel Vila Verde;

Colégio Estadual Rui Barbosa;

Colégio Estadual Joaquim Pedro Vaz;

Colégio Estadual Presidente Castelo Branco;

Colégio Estadual Ary Ribeiro Valadão Filho;

Escola Estadual João Lobo Filho;

Escola Estadual Aryana Guimarães;

Escola Estadual Antônio Augusto de Paula;

Escola Municipal Cleide Campos;

Escola Municipal Alessandro Miguel;

Escola Municipal Moacir Luiz de Paula Brandão;

6.2 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Questionários com perguntas fechadas, que serão respondidas pelos gestores.

As questões foram elaboradas considerando o aspecto espaço físico, acervos, equipamentos, mobiliários e horário de funcionamento .

Adicionamento, na medida do possível, de observações in locus. Foram realizados também registros fotográficos.

As visitas foram feitas nos meses de agosto e setembro. Na ocasião, foram apresentados os objetivos da pesquisa aos gestores das escolas e, caso haja concordância em participar da pesquisa, será solicitada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

7 REVISÃO DE LITERATURA

7.1 BIBLIOTECA DEFINIÇÃO

Neste primeiro capítulo serão expostas algumas definições de biblioteca, na perspectiva antiga e moderna, bem como uma rápida visão histórica da biblioteca no mundo e no Brasil. Com isso, objetiva-se esclarecer algumas noções sobre o termo biblioteca e os significados que dão possíveis sentidos. Dentre outras questões que são desenvolvidas neste capítulo. Biblioteca (do grego βιβλιοθήκη, composto de βιβλίον, "livro", eθήκη "depósito"), na definição tradicional do termo, é um espaço físico em que se guardam livros (MACHADO; PINHO, 2011, p.1).

No Dicionário Aurélio (1986, p. 97) biblioteca é uma coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, para estudo, leitura e consulta. Edifício ou recinto onde ela se informa, móvel onde se guarda e/ou ordenam livros.

Segundo o dicionário Houaiss, a palavra bibliothéque vem do grego. bíblion "livro"+ téké "caixa" ou "depósito", através do latim bibliothéca chegou-se à conclusão coleção de livros, lugar onde se guardam coleções de livros. Edifício ou recinto onde ficam depositadas, ordenadas e catalogadas diversas coleções de livros, periódicos e outros documentos, que o público, sob certas condições, pode consultar no local ou levar de empréstimo. E ainda é entendida como coleção ordenada de código de programas e rotinas, a que um programador pode recorrer para desenvolver outros programas em informática.

Targino (1983, p. 87) traz um conceito de biblioteca com uma visão mais evolutiva.

Local onde uma coleção organizada e constituída de acordo com a demanda e necessidade dos usuários efetivos e potenciais a que se destina (tanto no que concerne ao tipo de material como a diversificação dos assuntos), está à disposição dos interessados, para suprir suas necessidades informacionais, educacionais ou recreativas.

Com o passar do tempo a sociedade evolui sua postura a respeito da biblioteca, digamos que hoje o homem moderno vê a figura da biblioteca no contexto atual de forma diferente. Portanto, as definições terminológicas iniciais não condizem com a realidade da biblioteca hoje, tendo em vista que na atualidade a biblioteca ganhou nova forma e não está mais restrita somente a um espaço físico nem tão pouco um depósito de livros. Sendo que hoje as bibliotecas digitais e

virtuais já são uma realidade notória e em plena expansão. Pinho; Machado (2011, p. 6) propõe um termo mais contemporâneo:

O sentido contemporâneo da palavra, porém, faz referência a qualquer compilação de dados registrados em muitas outras formas e não só em livros. O termo pode designar microfimes, revistas, gravações, slides, fitas magnéticas e de vídeo, entre outros materiais. O material mais recente é o livro eletrônico, ebook, criado por um intenso idealismo democratizante de acesso à informação e à leitura.

Desse modo, hoje importa dizer que não é fácil chegar ao consenso a despeito do conceito definitivo de biblioteca já que cada autor tem uma postura, pensamento e um a visão diferente de conceituar biblioteca no sentido literal da palavra, ou seja, encontrar terminologia adequada que encaixe perfeitamente a realidade de hoje.

7.2 BREVE VISÃO HISTÓRICA DA BIBLIOTECA NO MUNDO E NO BRASIL

O surgimento da biblioteca na história está muito atrelado a necessidade do registro e salvaguarda do conhecimento produzido pela humanidade. Tal fato pode ser visto ao analisarmos um pouco a história. Desde o homem primitivo já se buscava formas de registrar e resguardar a informação. Povos como os babilônicos, egípcios, sumérios tinham seus conhecimentos expostos em suportes de argila. No decorrer da história acredita-se que as bibliotecas mais famosas das quais se tem notícia seriam a do rei Assurbanipal século VII a.C e Alexandria criada no século III a.C.

[...] Seguidas das bibliotecas na Idade média que eram divididas em bibliotecas dos mosteiros e de ordens religiosas diversas, as bibliotecas das universidades e as bibliotecas particulares, quase sempre pertencentes aos reis, nobres ou grandes senhores. Estas últimas constituem a origem das bibliotecas nacionais. Desde o surgimento das bibliotecas até o período da Renascença os guardiões dos livros não tinham uma existência social como os bibliotecários que conhecemos hoje; eram sempre eruditos (sacerdotes ou figuras da elite) que viviam reclusos em suas bibliotecas e preocupados em salvaguardar e copiar as obras dos acervos. As bibliotecas da Antigüidade e da Idade Média não tinham como objetivo dar acesso ao grande público, pelo contrário, eram símbolos de poder e acúmulo de conhecimento para os poucos que tinham o privilégio de consultá-las (MARTINS; WILSON, p.71-84).

No Brasil a primeira biblioteca de que se tem notícia é a biblioteca do Mosteiro de São Bento, fundada em 1581, em Salvador.

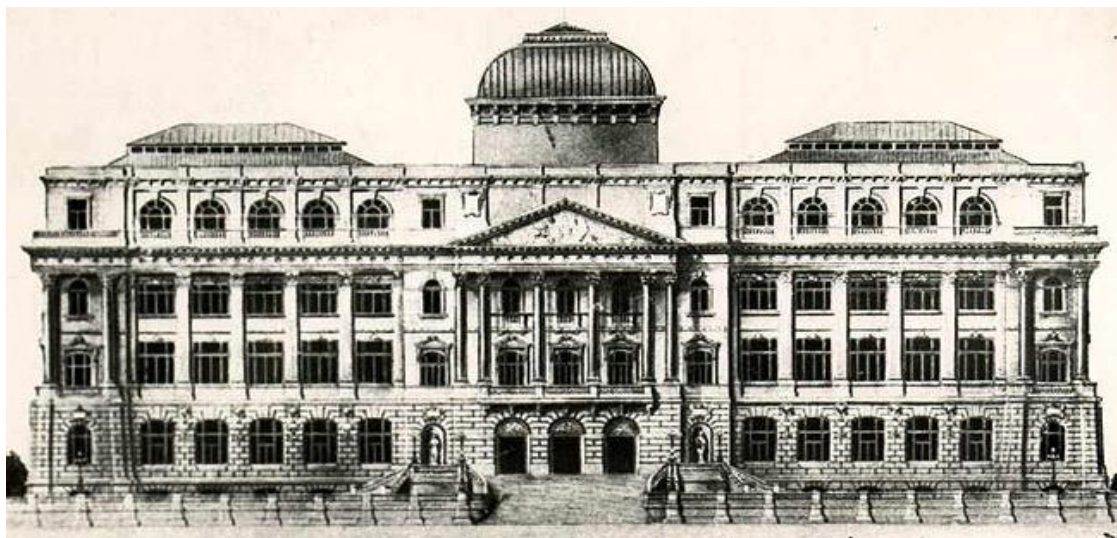


Fig.1. Mosteiro de São Bento Fonte: (CRESPO, 2010, p. 3)

Seguida da biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a qual foi fundada em 1814, com as mesmas características das bibliotecas no mundo antigo, cujo acervo não era acessível ao público em geral, o caráter restrito se mantinha, neste caso a biblioteca nacional destinava o acesso somente à família real, já que todo acervo original era oriundo da mesma, alguns eruditos também tinham acesso à biblioteca, mediante autorização para consultar o acervo.



Fig.2. Biblioteca Nacional Fonte: (BARCELOS, 2008, p. 2)

Considera-se que entra neste rol histórico também a biblioteca Mário de Andrade inaugurada em 1926. Esta biblioteca ganhou grande notoriedade por manter uma das mais relevantes coleções públicas da América Latina.

7.3 BIBLIOTECAS TIPOS E FUNÇÕES

Podemos dizer que hoje as bibliotecas têm grandes variedades e diferentes maneiras de dispô-las. Cada biblioteca escolhe o seu jeito de ser, a sua maneira de interagir com seus leitores, pois são eles que escolhem a sua biblioteca, a que vai dar liberdade a sua escolha de leitura. Na concepção de Ivani (2013), biblioteca pode ser um ambiente em que se interage e pode ter várias manifestações, um lugar agradável para amigos escolherem desenhar, ouvir música ou lerem uns bons livros.

Diante de inúmeras funções, as bibliotecas podem ser de diversos tipos, como:

- Biblioteca Pública – Tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços, os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos, bebês, crianças, jovens, adultos e pessoas com necessidades especiais.
- Bibliotecas Comunitárias – Espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro. É criada e mantida pela comunidade local, sem vínculo direto com o estado.
- Biblioteca Nacional – Tem a função de reunir e preservar toda produção bibliográfica do país e fazer cumprir o depósito legal.
- Biblioteca Escalar – Seu objetivo é atender aos interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalho em consonância com o projeto pedagógico da escola em que está inserida. Atende prioritariamente aos alunos, professores, funcionários da unidade de ensino, podendo também ampliar sua ação para atender aos familiares de alunos e à comunidade moradora do entorno.
- Biblioteca Universitária – Tem como finalidade apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende a alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. Está vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada.

- Biblioteca Especializada- Voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição pública ou privada podendo também se caracterizar como uma biblioteca universitária, quando vinculada a uma unidade de ensino superior.

A biblioteca também pode ser:

- Tradicional – É aquela em que a maioria dos itens do seu acervo está constituída de documentos em papel. A biblioteca tradicional tem um futuro necessário na sua função de preservar a cultura e escrita.
- Digital – É construída por documentos primários, que são digitalizadas quer de forma material (disquetes, CD-ROM, DVD), através da internet, permitindo acesso à distância. Cujo objetivo é selecionar, organizar e distribuir a informação, conservando a integridade dos documentos digitalizados.
- Híbrida – É uma transição pela qual passam as bibliotecas convencionais, principalmente pelo surgimento da internet e pela intensificação dos cursos no ensino a distância nas universidades, resultando do incremento da utilização da tecnologia da informação e comunicação no ensino (GOMES, 2010, p. 19-20).

Seja qual for o tipo de biblioteca, alguns fatos são primordiais: acompanhar o crescimento das instituições a que elas estão atreladas, a inserção das tecnologias no cenário das bibliotecas. Ou seja, hoje ao se pensar na concepção de uma biblioteca é preciso ter em mente não somente a ideia do espaço físico, mas todas as ferramentas necessárias para que tal biblioteca venha atender as novas demandas de informação.

7.4 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é uma instituição responsável pela organização de fontes bibliográficas, devendo disponibilizá-las para leitura e uso dos alunos, professores, funcionários e também a população em seu entorno. (HAUN, 2009). O autor considera que também é um centro de constante incentivo à leitura e de apoio pedagógico, onde seu acesso ocorre através de fontes de qualidade registradas em diversos meios, onde o indivíduo poderá construir e reproduzir conhecimentos.

Autores como Morigi e Bonotto (2007) falam que biblioteca escolar é o lugar onde ficam lembranças, histórias da infância e da adolescência. É na biblioteca que ficam a referência e as representações.

[...] Por essa via podemos atualizar e reordenar as nossas impressões e as imagens sobre a realidade presente e, assim, provocar modificações nas nossas representações sobre o tempo passado. Por isso motivo a partir das ideias no presente pode reconstruir as representações sobre o passado. Ao realizarmos essa operação, também atualizamos o nosso imaginário, o nosso acervo cultural. Dessa maneira ocorre a meditação entre o presente e o passado. Assim só é possível conhecer o nossa identidade individual se conhecermos o nosso passado e a partir dele podemos projetar o futura. (MORIGI e BONOTTO, 2007, p.148)

Outra visão sobre biblioteca escolar está relacionada ao fato de que nela não existe separação entre professor e aluno. Afinal, é nesse espaço prazeroso que juntos compartilham uma história ou escrevem uma história. Para os autores Moro e Estambel (2003),

[...] o conceito da biblioteca escolar mudou, antes vista como local de silêncio quase um templo sagrado, hoje a biblioteca pulsa vida, descoberta, alegria, prazer. Imaginar uma biblioteca sem burburinho de seus leitores, repletos de sonhos, expectativas, desejos é pensar em biblioteca como depósito, um mausoléu. (MORO e ESTAMBEL, 2003, p.30)

Depois de várias pesquisas, pode-se afirmar que biblioteca sempre será um espaço de interação entre usuários que buscam novos conhecimentos, através das leituras e informação. Esse espaço pode ultrapassar muito a experiência dos educadores que buscam cada vez mais interagir com novas formas de informação.

Assim, a biblioteca se torna um espaço que permite a liberdade de sonhar, buscar um passado cheio de recordações que pode mostrar um presente cheio de

novas tecnologias e te preparar para fazer projeções de futuro por meio da literatura. Conforme disse a autora Vera Maria Tietzmann Silva (2001, p. 9), “a biblioteca pode ser comparada com um farol”,

[...] Um farol que se acende, um olhar que se modifica. E também um caminho demarcado, uma promessa de abrigo, a porta de entrada de um novo mundo, a fronteira entre instabilidade do oceano e a segurança da terra firme.

Como podemos ver a escola tanto como a biblioteca escolar são tão importantes para o estudante que, mesmo depois de terminarem a suas jornadas de estudos e sua educação formal, ela deve promover condições para esses estudantes aprendam a aprender, permitindo que estes sejam educados para a vida inteira. A biblioteca esteve e sempre vai estar presente nesse processo, acompanhando seu progresso e orientando no seu desenvolvimento informacional que cada vez mais fica sofisticado com as novas tecnologias.

7.5 BIBLIOTECA ESCOLAR E APRENDIZAGEM

Em sua função educativa, a Biblioteca Escolar enquanto espaço de aprendizagem, uso e acesso à informação devem atender às expectativas dos alunos, pelo menos na sua função peculiar de leitura e pesquisa. Nas palavras de Mora (1987), é uma democratização do saber, e a constituição do conhecimento, transformando-se em um amplo espaço de aprendizagem e de compartilhamento, ambiente de meditação e interação entre sujeitos no cenário educacional.

Lourenço Filho (1944, p.4) também fala que a biblioteca escolar faz parte do aprendizado do aluno. Para o autor,

[...] ensino e biblioteca não se excluem complementam-se. Uma escola sem biblioteca e um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será um instrumento vago e incerto.

Como vimos a Biblioteca Escolar sempre fará parte desse universo de aprendizagem. É um lugar de construção do saber, pois a leitura completa essa construção. A biblioteca está em diálogo constante com seus leitores. Entretanto falta apenas constar no Projeto Político Pedagógico.

7.6 BIBLIOTECA ESCOLAR E CIDADANIA

Sabe-se que o acesso à informação é fundamental para o crescimento do cidadão. A Biblioteca também colabora para a formação deste, é nela que o sujeito social vai adquirir conhecimentos, é um lugar onde se aprende a usar e exercer de forma plena seus direitos e deveres.

Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) da Língua Portuguesa descrevem os diversos papéis que a biblioteca representa enquanto participante na formação de crianças, jovens e adultos, numa perspectiva construtivista e questionadora. Depende da escola, proporcionar os recursos que irão concretizar essa visão de biblioteca que certamente tem importante contribuição para favorecer a formação do cidadão do século XXI.

Também baseadas na diversidade, na pluralidade e no exercício da cidadania, são direito de todos, constituindo condição necessária para que possam exercer seu direito fundamental, viver uma vida digna e participar da construção de uma sociedade mais justa.

7.7 BIBLIOTECA ESCOLAR E CULTURA

A Biblioteca Escolar com suas diversas funções pode dispor de espaços culturais que visam a descobrir talentos, proporcionar o contato do usuário com as diversas manifestações, orientando-o a apreciar belas artes, teatros e a contar histórias. Dessa maneira, a biblioteca vai despertar no seu usuário o interesse pela leitura e descobrir o que ele mais gosta diante de suas descobertas.

A leitura e a escrita são na contemporaneidade instrumentos decisivos para que as pessoas possam desenvolver de maneira plena seu potencial humano e caracterizam-se como fundamentais para fortalecer a capacidade de expressão da diversidade cultural dos povos, favorecendo todo tipo de intercâmbio cultural. São requisitos indispensáveis para alcançar níveis educativos mais altos, apresentam-se como condição necessária para o desenvolvimento social e econômico. (PNLL, 2007, p.30)

7.8 BIBLIOTECA ESCOLAR: SERVIÇOS OFERECIDOS

Entre os diferentes e plurais serviços que as bibliotecas escolares podem oferecer, podemos citar os seguintes:

- Consulta local – disponibilidade dos acervos aos usuários;
- Obras de referências – como (enciclopédias, dicionários, atlas e almanaques);
- Conhecimentos gerais;
- Obras pedagógicas;
- Literaturas infantis e juvenis;
- Periódicos (jornais e revistas);
- Atender os interesses de leituras e informação da comunidade;
- Trabalhar com projetos pedagógicos da escola;
- Atendimento prioritário ao aluno, professor, funcionários da escola.

7.9 IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Biblioteca Escolar é, sem dúvida, um suporte importante para a formação básica de formação leitores, ser referência de leitura e espaço cultural para discentes, sejam pequenos, adolescentes, jovens ou adultos, não importando o grau de sua formação.

Essa instituição pode contribuir de forma especial para o crescimento intelectual do aluno leitor, despertando-o para uma leitura reflexiva e responsável.

Consoante foi dito, a biblioteca escolar é tão importante como a escola, porque uma está dentro da outra, não existe uma escola se nela não existir uma biblioteca que possa ajudar aos educadores na formação dos futuros leitores. Segundo Campello (2008, p. 10),

[...] a biblioteca é importante e essencial para o cumprimento das metas e dos objetivos de aprendizagem, dando ao aluno uma compreensão das diversidades de cultura, informações tanto educativas e recreativas.

A biblioteca é importante na escola não por ser um lugar onde se guardam livros, mapas e outros materiais, ele se torna um espaço que vai, além disso. É um espaço diferente, pois interagem os alunos com os professores, bibliotecários e também há uma troca de informações diversificadas. Estas

melhoram na alfabetização, leitura verbal e não verbal, tornando um espaço não somente de leituras e pesquisas, mas um lugar que vai, além disso, passando a ser um laboratório de auto-aprendizagem.

A biblioteca é tão rica na questão do que se refere ao desenvolvimento cognitivo que, se o educando for orientado a buscar informações, automaticamente passa por várias ações, procedimentos e aquisições de habilidades. (MOORE, 1995, p.30)

Percebemos que a biblioteca é tão importante não só nas escolas, mas também para a comunidade que ali se situa, e também para aqueles que procuram informações de qualidade, com a certeza de que vai suprir suas necessidades.

7.9.1 CARACTERÍSTICAS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Conforme Sobral (1982) as características da biblioteca escolar são consideradas como um centro de material didático, laboratórios de aprendizagem e centro de recursos humanos.

Para Pinho; Machado (2011, p.6)

Às bibliotecas escolares atribuem-se em geral papéis centrais em domínios tão importantes como a aprendizagem da leitura, o desenvolvimento do prazer e do hábito da leitura, a capacidade de selecionar e criticar a informação, o desenvolvimento de métodos de estudo e de investigação autônoma. Digamos que a biblioteca escolar tem funções de: informação - fornecer informação de confiança, rápida e acessível; oferecer orientação na localização, seleção e utilização de informação;

- Educação - promover a integração da informação no currículo escolar; facilitar o alargamento compreensivo da informação recolhida; promover educação contínua;
- Cultura - apoio da experiência estética, orientação na apreciação de artes e encorajamento da criatividade;
- Recreio - oferecer um espaço lúdico que permita uma utilização útil do tempo de lazer, através da apresentação de materiais e programas de valor recreativo.

A biblioteca escolar tem por finalidade principal o atendimento ao usuário e também de denominado serviço de referência. Esta atividade é a única razão da existência da biblioteca, as demais visam proporcionar recursos que facilitam o atendimento aos usuários.

7.9.2 LEIS DA UNIVERSALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

Preocupado com a educação brasileira e em formar leitores para o futuro, o Presidente Luís Inácio Lula da Silva sancionou a lei em 2010 que obriga toda escola do Ensino Fundamental e médio no Brasil a terem uma biblioteca, ou seja, uma coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte, destinando à leitura e consulta.

O acervo deve ser de, no mínimo, um título por aluno matriculado na instituição, sendo que cada rede de ensino deverá divulgar, preservar e organizar o funcionamento da sua biblioteca. Para que se cumpra essa Lei, o Brasil teria que construir cerca de 130 mil bibliotecas até 2020, que seriam 39 bibliotecas diárias.

Conforme divulgado pela mídia, a infraestrutura de mais de cento e cinquenta e sete mil escolas públicas foi avaliada por um estudo do Movimento Todos pela Educação. O que foi verificado é que 62% das escolas têm apenas os serviços essenciais, como: água, energia e saneamento e 34% das escolas analisadas têm infraestrutura avançada, com laboratórios, bibliotecas, áreas de lazer e acesso à internet.

Para cobrar o cumprimento da promessa da Lei 12.444, o Instituto Eco Futuro está liderando a Campanha 'Eu quero Minha Biblioteca', que conta com o apoio da Academia Brasileira de Letras, Conselho Federal de Biblioteconomia, Fundação Nacional do Livro Infantil, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. (DIÁRIO DA MANHÃ, ano 33, nº 9651 06/03/2014, p.6). O escritor Luiz Carlos Amorim (2014), em sua expectativa diz:

Esperamos que pelo menos a Lei 12.444 seja cumprida, porque pela divulgação feita pelo Movimento Todos pela Educação, 33,7% das escolas não têm bibliotecas, e para cumprir a lei precisamos de livros, precisamos criar hábitos pela leitura, precisamos formar leitores para o futuro. E sem bibliotecas públicas ou escolares fica bem difícil, principalmente com o estado lamentável da nossa educação que estamos vendo em nosso país.

Realmente, olhando a situação da educação no Brasil fica muito difícil acreditar que a Lei 12.444 possa vir a realizar um sonho de muitos estudantes, professores e bibliotecários, em se ter uma biblioteca digna para todos. Porque não é só enviar livros didáticos e colocar num espaço sem uma estrutura específica para os alunos, é preciso se fazer cumprir a Lei que garante investimento na leitura, no

profissional bibliotecário e ampliação desse espaço com qualidade, onde se possa dar um ensino de qualidade a esses leitores do futuro.

Com a criação dessa lei esperamos que os municípios e os estados comecem a implantar meios para que a realidade escolar mude para uma melhor qualidade, dando esperança para os estudantes e uma boa formação.

8 AVALIAÇÃO

Nesse presente capítulo será abordado um prévio conceito de avaliação e questões como: por que avaliar? Como avaliar? Quando avaliar? Além de indicadores para bibliotecas escolares.

8.1 CONCEITUANDO

Avaliação está presente em todas as fases dos serviços oferecidos. É um processo que se inicia ou deve iniciar na própria formulação do projeto de serviços e caminhar com a implantação dele. Essa avaliação deve sempre estar presente, durante o período que esses serviços existirem, deve também modificar, alterar, restaurar os serviços de acordo com os resultados.

Se a avaliação for constante, presente em todas as fases dos serviços oferecidos, os que recebem ou usufruem dos serviços é imprescindível invalidar os resultados obtidos e se esses resultados interferem, modificam e transformam os serviços é impossível entendê-los como algo diferente de um processo. (Almeida Junior, 2003, p. 102).

Almeida Junior (2013) cita com base na obra de Bartolo (1997, p.14) que avaliação também pode ser:

A avaliação é um procedimento presente em todas as atividades humanas, invariavelmente buscando comparar o resultado obtido com o resultado esperado. Pressupõe mudanças qualitativas e ou quantitativas. [...] o ser humano está constantemente avaliando-se e avaliando o seu meio ambiente, sua família, sua sociedade, seu país, enfim seu contexto, estando sempre presente nesse ato, um juiz de valor.

Almeida Junior (2013, p.104) afirma que avaliação não pode ser entendida nem comparada como sendo um fim de si mesmo, é um meio e como tal deve ser exercida.

Como foi citada pelo autor, a avaliação é uma atividade humana, que busca atitudes, interesses, novas ideias, modos de pensar e agir, hábitos de trabalho e adaptação de pessoa e sociedade e também um julgamento de valores de objetos pré-determinado.

8.2 POR QUE AVALIAR

Avaliar se faz necessário, pois é ela quem vai direcionar qualquer mudança, transformação, manutenção e o fim de uma ação. Ela não só indica a necessidade dessa reorganização, como também determina os rumos, os caminhos, as trilhas a serem seguidas.

Sem avaliar qualquer ação é exercida às cegas, desconhecendo se os objetivos dos quais são procedentes foram alcançados. (Almeida Junior, 2013, p.101).

Avaliar serve para:

- Para melhorar as condições de atendimento;
- Conhecer as necessidades dos usuários, da comunidade e da escola;
- Para saber com quem estamos trabalhando;
- Se os acervos são suficientes para atender seus alunos e usuários da comunidade;
- Se o espaço físico é adequado para atender todos os usuários e a comunidade em geral.

De acordo com o autor Bielschowski (1996, p.31)

Entende-se que avaliar se caracteriza como uma ação que orienta os caminhos que um programa e uma instituição devem seguir e que estimula seus participantes a segui-los, gerando e preservando o seu compromisso de se proceder. Avaliar uma biblioteca é fazer um levantamento minucioso de dados sobre a sua estrutura administrativa, serviços que executa e oferece recursos humanos e materiais de que dispõe instalações físicas e satisfação da clientela.

8.3 COMO AVALIAR

Para MACIEL (1997, p.21)

Toda organização que presta serviços de informação, leitura e fornecimento de dados e atende as necessidades e interesses dos usuários que procuram por esses serviços para sua formação, informação ou lazer tem que conhecer esses usuários, necessariamente reconhecer a comunidade em que está inserido. Analisando se esse usuário é frequente, se ele depende dos serviços oferecidos, se é importante no ambiente, se vai atrapalhar nosso trabalho, que tipo de atenção ele requer, o que ele gosta de ler. A comunidade e os usuários de uma biblioteca são peças básicas para avaliar, planejar e para estabelecer objetos e metas a serem alcançadas. Para isso teria que fazer dois roteiros de avaliação, um direcionado ao pessoal interno da instituição, como gestor, coordenador, professores e funcionários buscando dados negativos e positivos do serviço da antiga estrutura, o outro seria direcionado ao usuário com a finalidade de

auxiliar na avaliação dos serviços prestados pela biblioteca, e também indicar o planejamento da nova estrutura, levantar dados para atual demanda de informação e serviços.

Toda organização que presta serviços de informação a uma comunidade em geral deve fazer avaliação para saber se esta atendendo as necessidades do seu usuário e se está havendo compatibilidade entre o produto que vai oferecer e a realidade que irá ou não demandar.

8.4 QUANDO AVALIAR É NECESSÁRIO

Quando situações de mudanças implicam reformulações gerais na estrutura da biblioteca ou a necessidade de avaliar como:

Segundo Maciel (1997, p.18), a avaliação deve ser continua e ser um hábito nas unidades de informação, a avaliação contínua permite o aperfeiçoamento dos serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca.

A autora aponta alguns "sintonias", que podem demandar uma análise mais detalhada para identificar as causas e apontar soluções dos problemas. São eles:

- Diminuição do fluxo de usuários no recinto da biblioteca;
- Baixa solicitação de seus serviços;
- Descrédito da biblioteca perante seus usuários;
- Baixo uso dos catálogos e terminais;
- Ausência de critérios de seleção do material;
- Utilização de pequena parte do acervo;
- Excesso de material acumulado sem tratamento técnico;
- Dificuldade de localização dos documentos no acervo;
- Extravio constante do material;
- Congestionamento do espaço físico;
- Falha na recuperação das informações armazenadas;
- Falta de integração à ambiência da instituição ou da comunidade;
- Queixas da administração superior quanto à eficácia da biblioteca.

A autora Maciel (1997, p. 17), comenta que cada biblioteca é diferente uma da outra, pois está ligada a contextos diversos e serve interesses e necessidades diversos de seus usuários. Portanto os problemas que surgem terão características específicas a cada tipo de biblioteca.

A biblioteca deve ser avaliada não só quando apresenta problemas sérios. O bibliotecário deve estar sempre envolvido nesse processo de avaliar, porque se ele não inova, não cria alternativas para suas rotinas de trabalho, vai sempre começar do zero. Esse profissional deve ter o hábito de observar, analisar e avaliar os serviços que administra, pois a biblioteca precisará sempre renovar e aperfeiçoar seus serviços, assim os ajustes serão feitos pausadamente.

8.5 INDICADORES PARA BIBLIOTECA ESCOLAR

Pires (2011 p.24) cita com base na obra de Portugal (2010 p.24) e Campello (2010, p. 24) alguns indicadores relevantes a um modelo de avaliação para ser utilizado em biblioteca escolar municipal, quais sejam:

- Espaço Físico: é recomendável um espaço de planejamento e desenvolvimento de atividades na biblioteca, tanto para usuários, quanto para serviços técnicos e administrativos.
- Acervo: deve ser compatível com o número de alunos matriculados na escola, o aumento do número de títulos sempre enfatizando a diversidade de gêneros textuais e de fontes de informações destinadas aos variados usos escolares, tais como (enciclopédias, dicionários, almanaques, atlas).
- Recursos tecnológicos: computadores ligados à internet para o uso exclusivo de professores e alunos em atividade de ensino/aprendizagem, em número suficiente para uma classe inteira.
- Organização do acervo deve permitir que os materiais fossem encontrados com facilidades e rapidez.
- Serviços e atividades compreendem como consulta no local incentivo à leitura e orientação à pesquisa, divulgação de novas aquisições e exposições e serviços específicos para professores, tais como levantamento bibliográfico.

- Pessoal: a biblioteca conta com bibliotecário responsável e auxiliar para atendimento aos usuários em todos os períodos em que a biblioteca esteja aberta, obedecendo ao número de alunos da escola.

Para os autores os indicadores são expressos através de fatores críticos de sucessos que indicam que a biblioteca precisa fazer para obter qualidade e também mostra os meios para chegar aos fatores de sucesso, os indicadores estabelecem que as bibliotecas sejam integradas ao padrão excelente de ensino/aprendizagem.

REFLEXÃO DA PESQUISA

As doze escolas da cidade de Inhumas visitadas possuem bibliotecas. No entanto, os horários de funcionamento variam. Mas, a maioria delas (90%) está aberta durante os turnos nos quais as escolas têm atividades (manhã, tarde e noite), conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1: Horário de Funcionamento das Bibliotecas

Horário	Total de escolas	Distribuição
Durante todo tempo	8	90%
Durante todo tempo menos no recreio	3	14%
Todo o tempo fechado	1	1%

Espaço Físico

Em relação ao espaço físico, a situação não é muito favorável, pois a maioria das bibliotecas ocupa espaço de sala de aula adaptada com 22 m² a 66m², sendo que em duas não souberam informar a área reservada para a biblioteca.

Em algumas escolas, a biblioteca compartilha seu espaço com sala de professor ou com a direção, o que reduz o espaço para menos de 12m. Em outra situação, a biblioteca fica fora da escola em uma casa que foi adaptada, sem nenhuma sinalização que indica a sua existência. Durante o período de chuvas, o acesso fica prejudicado. O local não garante a acessibilidade para todas as pessoas.

Das bibliotecas pesquisadas, 60% não mantêm espaço adequado entre as estantes, ficando difícil a locomoção, principalmente para pessoas com deficiência visual ou cadeirantes.

Verifica-se também uma má distribuição de mobiliário e posicionamento da pessoa responsável pela biblioteca. Das doze escolas pesquisadas, em quatro delas a atendente fica de costas para seu usuário, o que dificulta o monitoramento do ambiente.

Quando às condições ambientais das bibliotecas, a iluminação e ventilação

são boas em 80% delas. No entanto, em duas das escolas visitadas o raio solar incide sobre os acervos. No geral, observou-se que 80% estão livres de infiltrações ou de mofo e que 20%, apesar de não apresentar infiltrações, tem mofo. Esse fato pode indicar ventilação ou iluminação insuficiente.

Constatou-se que todas as bibliotecas visitadas promovem uma higienização periódica de estante e acervos, a limpeza do espaço e os pisos são de fácil manutenção. O consumo de alimentos e bebidas no ambiente das bibliotecas é proibido. Por outro lado, a inexistência de placa de proibição de cigarro ou outros produtos assemelhados no espaço chamou a nossa atenção.

Em nenhuma das bibliotecas existe sistema de segurança e não possuem extintores de incêndios visíveis. O que se mostra preocupante já que o papel permite que o fogo se alastre rapidamente.



Fig 3 = Biblioteca e sala de Direção

[FIGURA]

Fonte: Elaborada pelo autor

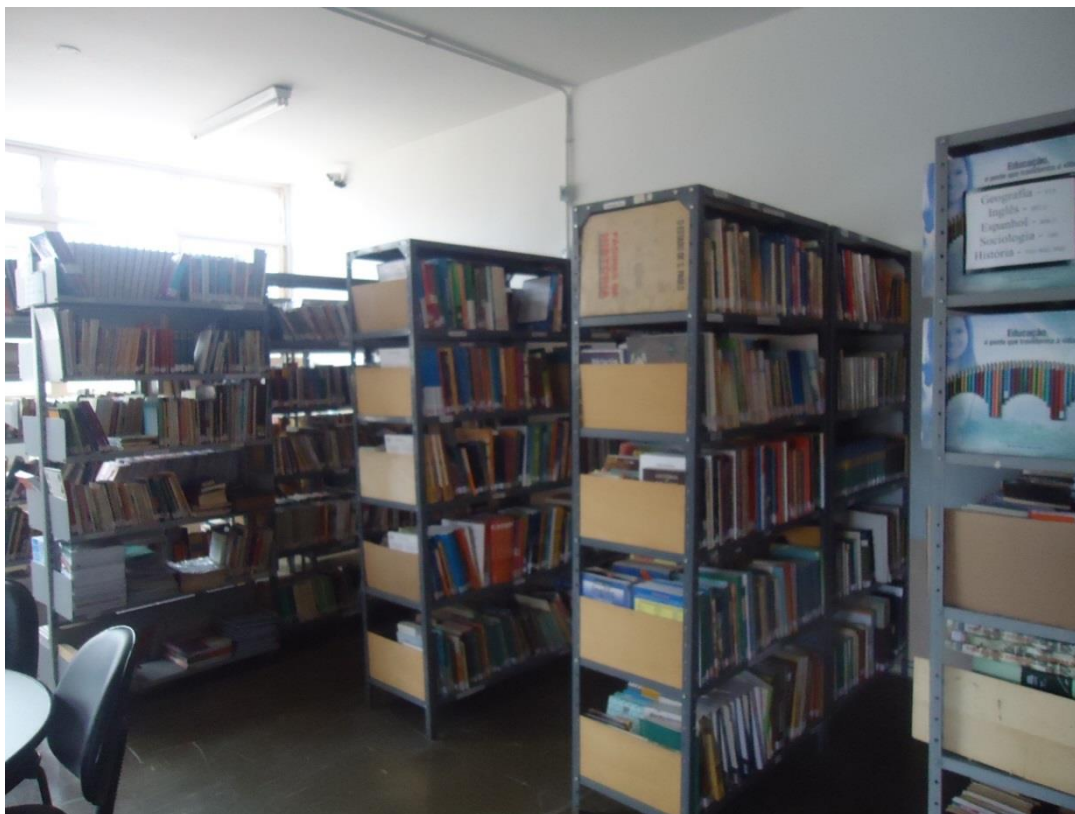


Fig 4 = Raios solares nos acervos

[FIGURA]

Fonte: Elaborada pelo autor



Fig 5 e 6 = Atendente de costas para o usuário e raios solar nos acervos.

[FIGURA]

Fonte: Elaborada pelo autor



Fig 7 = Possibilidade da existência de mofo

[FIGURA]

Fonte: Elaborada pelo autor

Todos os entrevistados (100%) consideraram que o espaço físico das bibliotecas da cidade de Inhumas é inadequado e insuficiente para promoverem projetos de leitura, teatro ou outro tipo de atividades.



Fig 8 = Falta de espaço entre as estantes e raio solar nos acervos

[FIGURA]

Fonte: Elaborada pelo autor



Fig.9 Excesso de acervos nas estantes e raios solares sobre os mesmos.

[FIGURA]

Fonte: Elaborada pelo autor

Sobre esse ponto, há de se ressaltar que:

O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer. Além de salas para abrigar o acervo geral, a coleção de referência e a de periódicos devem ser previstas salas para uso individual ser previstas salas para uso individual e de grupos, locais específicos para uso de equipamentos (computadores, gravadores, videocassetes), lugar separado para a coleção infantil para atividades com crianças menores, além de salas de projeções.

Tal espaço facilitará o planejamento e o desenvolvimento do programa da biblioteca. Se esse ideal não é possível, será necessário planejar criteriosamente as atividades na biblioteca, otimizando-se o uso dos locais disponíveis (CALDEIRA, 2010, p.12).

Mobiliário e Equipamentos

Além do espaço físico de uma biblioteca é importante também analisar o mobiliário e os equipamentos disponíveis para acomodação do usuário e do pessoal responsável, bem como para oferta dos serviços de informação para a comunidade atendida.

Escolas Municipais

Tabela 2 mobiliário e equipamentos

	E1	E2	E3
Assento	10	-	35
Mesas	2	1	-
Balcão	-	-	-
Estantes	7	9	4
Guarda volume	1	-	-
Est. expositória	-	9	4
Arquivo	-	-	-
Televisão	2	1	-
Mapoteca	-	20	7
Quadro negro	-	1	-
Impressora	-	-	-
Tocador de DVD	-	1	-
Tocador de CD	-	-	-
Scanner	-	-	-
Máquina fotográfica	1	1	-
Filmadora	-	-	-
Telefone	1	1	-
Quadro mural	-	-	-

Escolas Estaduais

Tabela 3 mobiliário e equipamentos

	E1	E2	E3
Assento	5	12	11
Mesas	-	4	6
Balcão	-	-	1
Estantes	15	-	14
Guarda volume	-	-	-
Est. expositória	-	-	-
Arquivo	2	-	1
Televisão	-	-	-
Mapoteca	50	-	7
Quadro negro	1	-	1

Impressora	-	-	-
Tocador de DVD	-	-	-
Tocador de CD	-	-	-
Scanner	-	-	-
Máquina fotográfica	-	-	-
Filmadora	-	-	-
Telefone	-	-	-
Quadro mural	-	-	1

Colégios Estaduais

Tabela 4 mobiliário e equipamentos

	C1	C2	C3	C4	C5	C6
Assento	25	20	4	12	15	20
Mesas	5	10	1	1	8	8
Balcão	1	3	-	-	-	-
Estantes	24	3	-	11	10	18
Guarda volume	-	2	-	3	1	-
Est.expositória	24	3	16	-	10	18
Arquivo	1	1	1	11	-	-
Televisão	-	6	1	-	-	-
Mapoteca	15	15	28	-	-	-
Quadro negro	-	1	1	1	1	-
Impressora	-	-	1	-	-	1
Tocador de DVD	2	-	-	-	-	-
Tocador de CD	2	-	-	-	1	-
Scanner	-	-	-	-	-	-
Máquina fotográfica	1	-	1	-	-	-
Filmadora	-	1	1	-	-	-
Telefone	-	-	-	-	-	-
Quadro mural	-	1	1	-	-	1

Como podemos ver nos quadros, os equipamentos e mobiliários existentes nas bibliotecas visitadas não atendem aos indicadores, que são: estantes para comportar todos os livros, estantes pequenas, mesas para leitores, cadeiras, balcão para empréstimos, escrivaninhas para funcionários, arquivos de pastas suspensas, ventiladores de teto, computadores para usuários, computadores para uso exclusivo da biblioteca, armários, impressora, bibliocantos, telefone/fax e outros mobiliários e equipamentos que satisfazem a necessidade dos usuários e biblioteca.

Também mostram que nenhuma escola da rede estadual possui computador nem mesmo para o atendente. Das escolas visitadas somente os C1, C2 e C3 têm computador, sendo o que possui maior número é o C2 com vinte computadores ao todo. Os outros só têm de uso do atendente. A ausência de computadores já mostra que as bibliotecas não são automatizadas nem oferecem acesso à internet aos seus usuários.

Os mobiliários existentes nas bibliotecas precisam ser renovados de acordo com as necessidades dos usuários, pois na maioria das bibliotecas visitadas quando tem mesas faltam os assentos, menos a do C1 que possui mesas e assentos para acomodar seus usuários e são mais conservados, sem necessidade de renovação.

Em relação aos equipamentos nenhuma das bibliotecas visitadas supre as necessidades, que são computadores, ventiladores de teto, impressoras, telefone, TV, DVD, máquina fotográfica, filmadora, quadro mural.

Com o baixo número de equipamentos existentes nas bibliotecas visitadas, na cidade de Inhumas, significa que estão muito precárias, precisando de atenção dos seus gestores e também dos responsáveis pela educação.

Assim como o espaço físico, o mobiliário e os equipamentos das bibliotecas da cidade de Inhumas estão longe de oferecer conforto e praticidade. A maioria das bibliotecas não tem nem o necessário para suprir as necessidades dela mesma e muito menos dos usuários que necessitam do básico para o seu desenvolvimento de aprendizagem.

Dessa forma, nota-se o descaso com as bibliotecas que poderiam ser pequenas, mas aconchegantes e apropriadas para o tamanho de sua equipe.

CONDIÇÕES AMBIENTAIS DAS BIBLIOTECAS

As doze bibliotecas visitadas têm uma iluminação interna boa com pouca ventilação. A biblioteca do C1 é bem ventilada, possui mais janelas e recebe luz solar todo o período da manhã. A localização em relação ao todo é de fácil acesso, menos as bibliotecas dos C4, C5, E.E1, E.E2, E.M3 que são em casas adaptadas para ser uma biblioteca, sem nenhuma sinalização, ficando assim de difícil acesso, principalmente na época da chuva.



Fig 10 = Biblioteca bem no fundo do Colégio

[FIGURA]

Fonte: Elaborada pelo autor



Fig 11 = Biblioteca sem sinalização

[FIGURA]

Fonte: Elaborada pelo autor





Fig 12 e 13 = Bibliotecas das Escolas Municipais.

[FIGURA]

Fonte: Elaborada pelo autor

As cinco escolas diagnosticadas não oferecem nenhuma condição de conforto nem praticidade, diminuindo assim a frequência dos usuários. Gascuel (1987) comenta que um espaço limitado provoca algumas dificuldades nas relações entre funcionários e leitores.

Acervos

A responsabilidade pela distribuição do acervo é da Secretaria da Educação de Inhumas e da Secretaria da educação do Estado de Goiás e também com a participação do PNBE (Programa Nacional da Biblioteca Escolar).

Todas as bibliotecas visitadas têm uma quantidade boa de acervos, incluindo os livros didáticos. O acervo atende todos aos alunos, conta com um número razoável de literatura voltada tanto para o público infantil e quanto para o vestibulando. Somente duas bibliotecas possuem assinatura de jornal e têm almanaques, mas todas contam com dicionários, enciclopédias, atlas, mapas, DVDs, CDs.

A principal forma de aquisição é doação feita por professores, pais de alunos e funcionários da escola. As condições gerais dos acervos são consideradas boas com equilíbrio entre faixa etária dos alunos. Pela diversidade do acervo as bibliotecas são muito usadas pelos alunos e professores.

Também fazem descarte com certa frequência. Existe uma comissão de seleção de acervos que se reúne raramente. Seus acervos são todos sinalizados, tombados, registrados e catalogados manualmente pela responsável da biblioteca em um caderno de registro.

Tabela 5: Acervo existente nas Escolas Municipais

Acervos	E.M1	E.M2	E.M3
Número de Acervos	2.388	3.782	2.353
Número de Títulos	8	13	14
Acervo destinado a professor	150	1.500	102
Acervo destinado a estudante	2238	1.800	2.251
Revistas	5	300	-
Jornais	-	-	-
Enciclopédia	50	200	25
Dicionários	200	300	43
Almanaques	-	150	-
Outros materiais	existe	existe	79
Número de livros por aluno	5	6	5

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

Tabela 6: Acervo existente nas Escolas Estaduais

Acervos	E.E1	E.E2	E.E3
Número de Acervos	11.144	1.500	4258
Número de Títulos	12	15	10
Acervo destinado a professor	350	9	4258
Acervo destinado a estudante	10.850	6	4258
Revistas	100	10	5
Jornais	-	1	-
Enciclopédia	2	5	6
Dicionários	200	50	43
Almanaques	-	-	-
Outros materiais	existe	existe	existe
Número de livros por aluno	100	5	6

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

Tabela 7: Acervo existente nos Colégios Estaduais

Acervos	C.E1	C.E2	C.E3	C.E4	C.E5	C.E.6
Número de acervo	13.866	2.000	7,518	5.000	4.800	3.800
Número de Títulos	14	20	6.803	10	8	13
Acervo destinado a professor	6.300	1.000	2.000	50	200	55
Acervo destinado a estudante	2.334	1.200	5.500	2.700	3.800	2.700
Revistas	900	300	12	3	5	4
Jornais	1	-	1	-	-	-
Enciclopédia	4	10	20	10	1	7
Dicionários	232	250	350	100	350	90
Almanaques	-	40	-	-	-	-
Outros materiais	existe	existe	existe	existe	existe	existe
Número de livros por aluno	3	6	6	11	21	7

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

Como é possível visualizar nos quadros, todas as bibliotecas visitadas contam com uma grande quantidade de acervos e baixa quantidade de títulos, isso vem mostrar que as bibliotecas da cidade de Inhumas só têm volume de acervos, principalmente os livros didáticos e os livros destinados aos professores.

O parâmetro do GEBE indica que o número de exemplares por aluno é de quatro ou cinco e somente três das bibliotecas visitadas ultrapassam essa quantidade.

Referente ao questionamento sobre outros materiais, os responsáveis pelas bibliotecas não souberam responder colocando sim ou existe na resposta.



Fig 14 = Excesso de acervo, estantes sinalizadas com raios solares

[FIGURA]

Fonte: Elaborada pelo autor



Fig 15 = Excesso de acervo, estantes sinalizadas com raios solares

[FIGURA]

Fonte: Elaborada pelo autor

.



Fig 16 = Estantes junto da parede

[FIGURA]

Fonte: Elaborada pelo autor



Fig 17 = Estantes sinalizadas com excesso de acervo

[FIGURA]

Fonte: Elaborada pelo autor

Serviços e Atividades Oferecidas

Todas as 12 (doze) bibliotecas escolares abrem de segunda a sexta-feira, exceto 1 (uma) por falta de funcionários. A carga horária das responsáveis pelas bibliotecas é de 6 a 8 horas diárias. O número de funcionários é inadequado pela quantidade de alunos e pelos turnos que funciona a biblioteca, ficando algum turno fechado. Nenhuma biblioteca conta com um profissional ou técnico Bibliotecário. Não tem restrição quanto à atuação de profissionais de diversas áreas para auxiliar dentro delas, sendo que esses profissionais não têm o curso de capacitação em biblioteca.

Em relação às atividades, verificou-se que mesmo não tendo um espaço dentro da biblioteca, os professores levam os alunos para debaixo das árvores ou montam uma tenda no pátio para a realização de contação de histórias, palestras, oficina de leituras incentivando assim a leitura. Além de realizarem empréstimo, orientação à pesquisa também oferecem o apoio didático. Nenhuma das bibliotecas realiza concursos e premiações. Isso é muito ruim para a biblioteca e para os alunos, pois é uma maneira de incentivá-los a ler mais e participar das programações da biblioteca.

Quanto ao mural, 75% das bibliotecas escolares utilizam-no para divulgarem alguma notícia, atividades, datas festivas e avisos. Os outros 25% repassam esse tipo de informação através dos professores, coordenação ou diretores.

Depois que responderam todo o questionário foi solicitado que opinassem sobre a Lei 12.444, com relação a ter uma biblioteca mais adequada e um profissional Bibliotecário nas escolas. A maioria dos entrevistados (75%) respondeu que o trabalho realizado na biblioteca é muito importante para a escola, principalmente para o crescimento dos alunos. Em relação ao

Bibliotecário se faz necessário ter um profissional qualificado, pois faria uma grande diferença na biblioteca dando diversas informações aos alunos e também ajudaria bastante nas pesquisas e organização, fazendo desse espaço uma interação maior entre os alunos e os livros, contribuindo assim para a formação de leitores para o futuro.

Os outros 24% não deram suas opiniões. Um por cento (1%) acha que já tem uma biblioteca ampla, adequada e conta com bons profissionais que têm experiência na área. A opinião da responsável que vê sua biblioteca ampla, adequada é uma professora que foi deslocada de sua profissão e está aguardando sua aposentadoria fazendo os serviços da biblioteca ou então não entendeu a pergunta.

Pode-se perceber que a maioria das opiniões expressadas demonstram expectativas de que essa Lei 12.444 se torne realidade, pois assim a biblioteca teria um espaço adequado para seus alunos e comunidade e também computadores para ampliar os conhecimentos dos alunos nas suas pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse diagnóstico mostrou-se válido, uma vez que permitiu visualizar a realidade das bibliotecas escolares municipais e estaduais da cidade de Inhumas - Goiás, que se encontram numa situação lamentável em todos os aspectos, como espaço físico fora dos padrões, serviços ineficientes, falta de investimento e também não dispõem de um profissional qualificado, que seria um Bibliotecário. O que é bastante positivo é a qualidade dos acervos, não são muito bem organizados como deveriam, com estantes suficientes para comportá-los, porém estão todos, na medida do possível, bem conservados.

Tendo uma visão da literatura sobre bibliotecas escolares percebe-se o descaso das autoridades competentes, secretários da educação, prefeitos, diretores da escola, governantes, pessoas ligadas direta ou indiretamente no desenvolvimento da escola com as bibliotecas de cada escola pesquisada. Apesar de que os diretores e professores tentam amenizar as dificuldades existentes ajudando no que podem, mas sem ajuda dos governantes se torna mais distante o sonho de uma biblioteca melhor, pois falta praticamente tudo, do mais simples mobiliário ao computador, pois não basta colocar livros didáticos e distribuir para alguns alunos e colocar o restante numa sala como extensão de biblioteca. Isso não é o suficiente, é preciso, antes de tudo, de ferramentas básicas para suprir a necessidade de uma biblioteca e seus usuários.

Seria muito importante se as escolas, juntamente com a comunidade e a participação de todos os envolvidos, pudessem criar uma política de ação nas bibliotecas com propostas e missão, fazendo assim a contratação de um Bibliotecário, selecionando profissionais da educação com mais criatividade e disposição para juntos criarem uma biblioteca pequena, mas aconchegante que os atendesse melhor e da escola.

Para Briquet de Lemos (2010)

Para se ter uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja cinco pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização, uma comunidade de usuários, efetivos e potenciais, com necessidade de informação conhecida ou pressuposta, e por último não menos importante o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca. (BRIQUET DE LEMOS, 2010, p.6)

Vendo essa citação do Briquet de Lemos, percebo o quanto as bibliotecas escolares municipais e estaduais da cidade de Inhumas são órfãs de administração e cheias de descaso pelos governantes, como se não fizessem parte da educação do cidadão brasileiro que necessita de, pelo menos, o básico para se ter um pouco de conhecimento.

REFERÊNCIAS

Adelaide Ramos e Corte; Suelena Pinto Bandeira: **Biblioteca Escolar**. Brasília-DF; Brinquet de Lemos, 2011.

A importância da Biblioteca Escolar no Ensino e Aprendizagem. Disponível em <<http://socorroassbiblio.blogspot.com.br/2013/04/a-importancia-da-biblioteca-escolar.html>>. Acesso em: 01/04/2014.

BARCELOS, Maria Regina. A Fundação da Biblioteca Nacional : Uma Memória Compartilhada Entre Dois Mundos, 2008. Disponível em: <http://www.ihgrgs.org.br/Contribuicoes/Fundacao_da_Biblioteca_Nacional.htm > Acesso em: 10 jun. 2014.

BARROS, D. M. V. Educação a Distância e o Universo do Trabalho. Bauru-SP: EUDSC, 2003.p.52.

BARROS, Gillian Cristina; JOSLIN, Everson. **Sobre observação**, 2006. Disponível em: <<http://observacao5.pbworks.com/w/page/6860824/FrontPage>> Acesso em: 1 dez. 2013.

BASTOS, Gustavo Grandini. **Bibliotecas: uma reflexão história acerca da constituição dessas instituições**, São Carlos. Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao17/art_bastos.php > Acesso em: 15 set. 2014.

BERNADO, Viviane. Educação a Distância: Fundamentos e guia metodológico, 2000. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm>> Acesso em: 1 abril. 2014.

BLATTMANN, Úrsula, DUTRA, Sigrid Karin Weiss apud Moss (1997). **Atividades em bibliotecas colaborando com a educação a distância**. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1999. Ensaio APB, n. 63, fev. 1999, p. 1.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Universidade e informação: a biblioteca universitária e os programas de educação a distância - uma questão ainda não resolvida**, DataGramZero - Revista de Ciência da Informação, Brasília - v.1 n.4 ag. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago00/Art_01.htm>. Acesso em: 5 abril. 2014

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Portaria nº 301, de 7 de abril de 1998.

BRASIL. Ministério da educação. O que é o ensino a distância. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&Itemid=865> Acesso em: 4 abril. 2014.

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. **O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional**

Biblioteca escolar e universitária. Disponível>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_Nacional_do_Brasil>. Acesso em 6/4/2014

Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento. Parâmetro para bibliotecas escolares: GEBE: Universidade Federal de Minas Gerais; Escola de Ciência da Informação; Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolar, 2010.

Bibliotecas Escolares Paissandu: Disponível em> www.paisapanu.wikidot.com/bibliotecas-escolares> Acesso em 28/04/14.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **As bibliotecas universitárias e seu desenvolvimento no espaço mundo.** In:_____. A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias. Niterói: Intertexto, 2004, p.77-102.

CARVALHO, I. C. L. **As bibliotecas universitárias e as novas tecnologias de informação:** ampliando os espaços da comunicação pedagógica. Dissertação (Mestrado em comunicação)- Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2002, p.98-101.

CRESPO, Selma. **A biblioteca mais antiga do Brasil,** 2010. Disponível em: <<http://redarterj.wordpress.com/2010/10/27/a-biblioteca-mais-antiga-do-brasil/>> Acesso em: 2 jun. 2014.

Curso de Auxiliares de biblioteca de polos em EAD. Suely Gomes (org). 2.ed. revisada e ampliada. Goiânia: UFG, 2010.

DEUS, Cássia Costa Rocha Daniel de. **Evolução das bibliotecas universitárias e suas relações com as políticas educacionais no Brasil.** 2011. Disponível em: <cassia@eq.ufrj.br> Acesso em: 19 nov. 2013.

Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>>. Acesso em 30/05/14.

Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/24/24>>. Acesso em 09.04,2014>. Acesso em 30/05/2014.

Disponível em<<http://luizcarlosamorim.blogspot.com.br>> Acesso em 9/04/14.

Disponível em:<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Biblioteca%20escolar-%20Monografia_0.pdf>. Acesso em: 1/04/14.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_Nacional_do_Brasil>. Acesso em 6/4/2014.

DOHMEN, G. **Ensino à distância perspectivas internacionais.** Nova Iorque: Routledge, 1967, p.5-8.

Eliane Lourdes da Silva Mora [et.al]. **Biblioteca Escolar: presente**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2001.

FERREIRA, A. B. H. Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, p. 97

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOBLOT, E. **Tratado de lógica**. Madri: Pablet, 1929, p.23.

GOMES, Suely Henrique (org.). **Auxiliares de bibliotecas para os polos de ensino a distância**. 2 ed. Goiânia: FUNEP,UFG/CIAR,2010, P. 18-25.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. Principais marcos históricos internacionais da EAD nos últimos três séculos. Rio de Janeiro: 1997 p.2-4.
PIMENTEL, Nara. As ocorrências mais relevantes do EAD no Brasil. São Carlos: Ed.UFSCAR,1995, p.101-104.

Leitura em Crise na escola: alternativas do professor in. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. 1993, 11ªed. Porto Alegre, Mercado Livre.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.p.22.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001,p. 71.

MELLO, Rachel Fullinetal. **O papel e os novos desafios da biblioteca no ensino a distância**, 2000. Disponível em:<snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/poster011.doc> Acesso em: 12 nov.2013.

Membro do Proler – Baixada Santista

MOORE, Michael G. **From Chautauqua to the Virtual University: A century of distance education in the United States**. Columbus: The Ohio StateUniversity, 1973. Disponível em:
<http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2/content_storage_01/0000000b/80/24/23/b0.pdf> Acesso em: 16 nov.2013.

MOORE, M. G., KEARSLEY, G. **Distance education: a systems view. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996**, p.290.

MOORE, M. G., KEARSLEY, G. **Distance education: a systems view. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996**, p.290.
BRASIL. Ministério da educação. Legislação de educação à distância. Brasília, 1996 Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&Itemid=865> Acesso em: 4 abril. 2014.

MORAN, José Manuel. O que o ensino a distância, 2008. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&q=o+que+%C3%A9+o+ensino+a+distancia&btnG=&lr=>> Acesso em: 15 mar. 2014.

MORREIRA, Cleumar de Oliveira; SILVA, Edson Pereira da. **Manual Para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. 2. Ed. Goiânia: Kelps, 2012, 138p. (revisada e ampliada)

MORIGI, Valdir José. **Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo**. *Revista ABC*. v. 10, n.2, 2005. Disponível em ><http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>> Acesso em 12/05/2014.

Oswaldo Francisco de Almeida Junior. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços**. Londrina. Eduel, 2003.

Planejamento de Bibliotecas: diagnóstico. Alba Costa Maciel-2ed. Niterói, Eduff, 2007.

PINHO, Antônio Carlos; MACHADO, Ana Lúcia. **História e Origem**, 2011. Disponível em: <<http://www.slinestorsantos.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/11/2590/17/arquivos/File/Biblioteca/bibliotecaorigem.htm>> Acesso em: 25 abril. 2014.

Programa de Bibliotecas das Escolas Estaduais. Estado de Goiás; Secretária de Estado da Educação; Superintendência de Ensino Fundamental; Superintendência de Ensino Médio. Goiânia, 2001.

PONTE, J. P. **O estudo de caso na investigação em educação matemática**, 2006. Disponível em: <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/9Quadrante\(Estudo%20caso\).doc](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/9Quadrante(Estudo%20caso).doc)> Acessado em: 2 nov. 2013.

PNLL: plano Nacional do Livro e Leitura. Ministério da Cultura; Ministério da Educação; Concelho Diretivo do PNLL. Cultura Brasília-DF. MEC, 2007.

SAMUEL, Augustinho. **Uma das características da pesquisa exploratória**, 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/55818793/Uma-das-caracteristicas-da-pesquisa-exploratoria>> Acesso em: 13 dez. 2013.

WHITE, Cynthia J. Contribution of distance education to the development of individual learners. In: **Distance education**, Rutledge, v. 26, n. 2, 2005, p.81-1965.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 4-5, jul. 2011. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132/168>>. Acesso em: 12 Set. 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Conhecimento, Pesquisa E Educação**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SILVA, Antônio Carlos da. **aplicada á contabilidade Metodologia da Pesquisa: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, mamografias, dissertações, teses**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006

SILVA, Marcia Teodósio da. **Biblioteca Escolar e Instrumentos de Avaliação..** João Pessoa, PB: [s.n], 2011.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica: logica, epistemologia e normas.** São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, F. das C. de. **A biblioteca universitária enquanto espaço de multimídia comunicação** In: Seminário nacional de bibliotecas universitárias, 9. Curitiba, Anais: Biblioteca Central-UFPR, 1999, p.54.

TARGINO, Maria das Graças. **A biblioteca na concepção de escolares: influência de variáveis do ambiente escolar.** João Pessoa. 1983. f 187 Dissertação (Mestrado)- Universidade federal de João pessoa. 1983. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação v. 16, n. 3/4, 1983, p. 87. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010926&dd1=f90aa> >Acesso em: 02 maio. 2014.

Yin, R. **Applications of case study research.** Beverly Hills, CA: Sage Publishing, 1994.p.33.

YIN, R. **Caso estudo, caso de estudo ou estudo de caso,** 1994. Disponível em:<<http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm> caso estudo 2013> Acesso em: 13 nov.2013.

ANEXO A



Universidade Federal de Goiás
Campus Samambaia, Cep 74001.970, Goiânia-GO
Fones: 62 3521.1334/3521.1335
www.fic.ufg.br - secretaria@fic.ufg.br



Diagnóstico Biblioteca escolar

O presente questionário é uma adaptação do instrumento de avaliação e planejamento elaborado pelo GEBE – grupo de estudo sobre Bibliotecas Escolares da Universidade Federal de Minas Gerais; O instrumento permite a elaboração de um retrato de sua biblioteca, bem como o estabelecimento de planos para sua criação ou melhoria. A partir das informações levantadas, é possível traçar metas e ações visando mudar a realidade das bibliotecas escolares no Estado de Goiás, em atendimento às exigências legais e pedagógicas, e contribuir de forma efetiva para a formação de alunos mais críticos e autônomos. Agradecemos antecipadamente sua colaboração nesse projeto.

Diretor da Escola:
Data da avaliação: ____/____/2014
Nome da Escola:
Número alunos :
Número professores:
Número funcionários:
Turnos de funcionamento: <input type="checkbox"/> matutino <input type="checkbox"/> vespertino <input type="checkbox"/> noturno

1. BIBLIOTECA NA ESCOLA

- A escola tem uma biblioteca (nesse caso, preencha todos os itens)
- A escola não tem biblioteca, mas tem espaço reservado para a futura instalação de uma (avalie os itens dos tópicos 3 e 8 e 9)
- A escola tem Cantinho de leitura (caso a escola só disponha de Cantinho de leitura, vá para o tópicos 3, 6, 8 e 9)
- A escola não tem biblioteca nem espaço para a implantação da mesma (nesse caso registre as intenções, expectativas e dificuldades enfrentadas pela escola para organizar a biblioteca no quadro 9.1)

2. FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

2.1 TURNOS: Todos os Turnos Alguns turnos Apenas um Turno

Avaliação: Abaixo da Crítica Nível básico Nível exemplar
Ação

____ Ano _____

2.2 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Regular/ durante todo o tempo em que a escola está aberta, inclusive durante o horário de recreio

Regular/ durante todo o tempo em que a escola está aberta, menos durante o horário de recreio

Irregular/ dependendo da disponibilidade de pessoal

Avaliação: Abaixo da Crítica Nível básico Nível exemplar

Proposta de Ação? O que:
Ano _____

3. ESPAÇO FÍSICO

3.1 CONDIÇÕES PREDIAIS

Localização dentro do espaço da escola:

a) **É adequada?** Sim Não

Adequada: Conta com espaço físico exclusivo, em local de fácil acesso à toda a comunidade escolar, próxima à passagem obrigatória de alunos e professores, com facilidades para as pessoas com necessidades especiais. Deve ser um local afastado de ruídos e aconchegante, preferencialmente em andar térreo e ter acesso independente

Inadequada: o oposto do que foi dito anteriormente

b) **Pode ser tomada como ponto de referência dentro da escola?** Sim Não

c) **Fácil acesso?** Sim Não

d) **Está sinalizada (indicação que aquele espaço é uma biblioteca)?** Sim Não

e) **Acessibilidade para todas as pessoas (em caso de elevações, verifique a existência de rampas e sua inclinação e largura):** Sim Não

Boas: Acessibilidade urbana: entorno da biblioteca, com presença de estacionamento; acessibilidade na entrada: presença de rampa, elevadores e escadas; acessibilidade arquitetônica: presença de medidas, faixa tátil e cores; sinalização impressa e tátil na recepção; piso antideslizante e sem rugosidade; trajetórias sinalizadas; largura dos corredores entre as estantes; distribuição e disposição do mobiliário; sinalização tátil e banheiros acessíveis; softwares para deficientes visuais e pessoas com visão reduzida

Ruins: o oposto do que foi dito anteriormente

p) **Condições de Segurança** Boas Médias Ruins

Boas: Instalação de sistemas eletrônicos antifurtos, boas condições das instalações elétricas, extintores dentro do prazo de validade, presença de escaninhos/guarda volume na entrada da biblioteca; proibição do uso de cigarros, cigarrilhas, charutos e outros produtos assemelhados no espaço

Ruins: o oposto do que foi dito anteriormente

q) Parte elétrica (fiação, tomadas, lâmpadas) Boas Média Rui

r) Outras observações que você considera pertinentes:

3.2 ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

Espaços existentes para usuários: _____ m2 Não tem
Espaço para atendimento ao público _____ m2 Não tem
Espaço para leitura e pesquisa _____ m2 Não tem
Espaço específico para leitura infantil _____ m2 Não tem
Cabines/salas individuais para estudo _____ m2 Não tem
Espaço para atividades audiovisuais _____ m2 Não tem
Espaço para computadores _____ m2 Não tem
Espaço para acervo _____ m2 Não tem
Espaços existentes para funcionários _____ m2 Não tem

Atende bem às necessidades ()

Atende razoavelmente às necessidades ()

Não atende às necessidades ()

Layout (Distribuição e utilização dos espaços, mobiliário e equipamentos)

Funcional () pouco funcional () nada funcional ()

4. MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS DISPONIBILIZADOS NA BIBLIOTECA

Número Assentos para acomodar usuários (quantidade): _____ assentos

Mesas para acomodar usuários (quantidade): _____ mesas

Balcão de atendimento (quantidade): _____ **Dimensões :**

Estantes (quantidade) _____ **Material:** _____

Guarda volume (quantidade): _____

Dimensões _____

Estantes expositoras (quantidade): _____ **Material:**

Arquivos (quantidade): _____ **Material:** _____

Televisão (quantidade): _____ **Condições de uso:** Boas Médias
 Ruins

Mapoteca (quantidade): _____ **Material:** _____

Quadro mural (quantidade): _____ **Condições de uso:** [] Boas []
Médias [] Ruins

Impressora (quantidade): _____ **Condições de uso:** [] Boas []
Médias [] Ruins

Tocador de DVD (quantidade): _____ **Condições de uso:** [] Boas []
Médias [] Ruins

Tocador de CD (quantidade): _____ **Condições de uso:** [] Boas []
Médias [] Ruins

Scanner (quantidade): _____ **Condições de uso:** [] Boas []
Médias [] Ruins

Máquina fotográfica (quantidade): _____ **Condições de uso:** [] Boas []
Médias [] Ruins

Filmadora (quantidade): _____ **Condições de uso:** [] Boas [] Médias []
Ruins

Telefone (quantidade): _____ **Condições de uso:** [] Boas [] Médias []
Ruins

Quadro negro (quantidade): _____ **Condições de uso:** [] Boas []
Médias [] Ruins

5. COMPUTADORES

Número total de computadores com acesso à internet

_____ Computadores

Relação computador x alunos - Um computador por _____ alunos

Número de computadores em condições de uso: _____

6. ACERVO

6.1 COMPOSIÇÃO DO ACERVO

Número total de itens do acervo _____ itens

Número de títulos _____ títulos

Número de itens do acervo destinados a professores _____ itens

Número de itens do acervo destinados a estudantes _____ itens

Número de revistas informativas (títulos) _____ títulos

Número de jornais (assinaturas correntes) _____ assinaturas de jornais correntes

Número de enciclopédias (títulos) _____ enciclopédias

Número de dicionários _____ dicionários

Número de almanaques _____ almanaques

Outros materiais (gibis, atlas, mapas, DVDs, CDs, fotografias, materiais para contação de histórias, etc.): _____

6.2 CONDIÇÕES GERAIS DO ACERVO

Equilíbrio entre assuntos: [] Excelente [] Bom [] Razoável [] Ruim

Equilíbrio entre séries ou faixa etária dos alunos [] Excelente [] Bom []

Razoável [] Ruim

Estado de conservação [] Excelente [] Bom [] Razoável [] Ruim

6.3 FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO

Alunos Muito usada Razoavelmente usada Pouco não usada

Professores Muito usada Razoavelmente usada Pouco não usada

Número de empréstimos por mês _____ empréstimos

6.4 GESTÃO DO ACERVO

Descarte de materiais

Realizado sistematicamente Realizado de vez em quando Não realizado

Alguma ação?

Ano _____

Presença de livros didáticos no acervo da biblioteca

biblioteca mantém alguns exemplares apenas para consulta

biblioteca mantém todos os exemplares que não foram entregues aos alunos

Comissão de seleção do acervo

existe e se reúne regularmente existe e se reúne raramente Não existe

6.5 ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Sinalização do acervo: todas estantes e setores sinalizados parte das estantes e setores

Tombamento/registro

todo o acervo é tombado/registrado parte do acervo é tombado/registrado

o acervo não é tombado/registrado

Classificação do acervo

Todo classificado Parte classificado Acervo não classificado

Classificação é um sistema numérico que permite que os materiais fiquem reunidos por assunto nas estantes, em bibliotecas os instrumentos mais utilizados são a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU).

Catálogo do acervo

Todo catalogado Parte catalogada acervo não catalogado

Catálogo é o processo no qual se faz a representação de cada documento da biblioteca, independentemente de seu suporte, indicando todas as suas características para posterior recuperação: autor, título, data, editora, local, número de páginas, dentre outros.

Informatização do catálogo:

todo o acervo está cadastrado informatizado

parte acervo está inserido em catálogo informatizado

catálogo não informatizado

O catálogo está informatizado quando a biblioteca é informatizada, quando há um programa instalado que permite o gerenciamento do acervo (empréstimo, devolução, renovação, consulta)

Acesso remoto ao catálogo

- o catálogo de todo o acervo pode ser acessado remotamente
 o catálogo de parte do acervo pode ser acessado remotamente
 catálogo não pode ser acessado remotamente

Acesso remoto quer dizer que o catálogo pode ser acessado fora do ambiente da biblioteca, como em casa ou em outros lugares.

7 SERVIÇOS E ATIVIDADES OFERECIDAS

- Consulta no local** Sim Não
Empréstimo domiciliar Sim Não
O empréstimo é: manual automatizado
Orientação individual à pesquisa Sim Não
Orientação coletiva à pesquisa Sim Não
Orientação à pesquisa na internet Sim Não
Visitas orientadas Sim Não
Folheto/guia da biblioteca Sim Não
Contação de histórias Sim Não
Divulgação de novas aquisições Sim Não
Boletim informativo Sim Não
Mural Sim Não
Exposições Sim Não
Clube de leitura Sim Não
Feira de livros Sim Não
Encontro com escritores Sim Não
Palestras Sim Não
Apresentações artísticas Sim Não
Concursos/premiações Sim Não
Oficinas Sim Não
Blog/site da biblioteca Sim Não
Acesso a internet Sim Não

8. PESSOAL

8.1 RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA

Horas de trabalho que o responsável dedicada à biblioteca

- 8 a 6 horas diárias 5 a 4 horas diárias menos de 4 horas diárias

Formação do responsável: () Adequado () Inadequado

Adequado: bibliotecário com bacharelado em Biblioteconomia

Inadequado: qualquer outro profissional que não possua essa formação

Grau de escolaridade/formação do responsável pela biblioteca:
--

8.2 FUNCIONÁRIOS/AUXILIARES

Número de funcionários/auxiliares por turno

1º turno _____ funcionários/auxiliares 2º turno _____
funcionários/auxiliares

3º turno _____ funcionários/auxiliares

Número total _____ funcionários/auxiliares

Formação dos funcionários/auxiliares () Adequado () Inadequado

Adequado: técnico em Biblioteconomia, profissionais que tenham feito o curso preparatório de auxiliar de biblioteca, ideal que esteja cursando o ensino superior, se for um profissional ligado à área de Educação e Biblioteconomia seu perfil se torna ainda mais interessante. Não há uma restrição quanto à atuação de profissionais de diversas áreas dentro da biblioteca, mas é altamente desejável que ele tenha feito o curso de capacitação para auxiliar de biblioteca

Inadequado: profissional que não tenha feito o curso de capacitação para auxiliares de biblioteca

9. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO

9.1 Intenção para implantação ou melhoramento da Biblioteca

9.2 Funcionamento

9.3 Espaço físico

9.4 Material/equipamentos

9.5 Computadores

9.6 Acervo

9.7 Serviços e atividades

9.8 Pessoal

Observação: Anexar fotografias da biblioteca (entrada, ambientes, acervo).